

16
MAIO
2019



MOSTRA

CIENTÍFICA DE FARMÁCIA

PARA ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE FARMÁCIA

ANAIS

-JOÃO PESSOA-

ISBN: 978-65-88050-02-6



**Faculdades Nova
Esperança**

De olho no futuro

FACULDADE NOVA ESPERANÇA
Recredenciada pelo MEC: Portaria no 669, de 25/05/2011, publicada no DOU de
26/05/2011, página 18, seção 1.

ANAIS DA
I MOSTRA CIENTÍFICA DE FARMÁCIA DA FACENE

16 DE MAIO DE 2019

ALINE POGGI LINS DE LIMA

Coordenadora do Evento

ISBN: 978-65-88050-02-6

JOAO PESSOA/PB
2020

Expediente

Diretora-presidente da Entidade Mantenedora

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor Vice-presidente

João Fernando Pessoa Silveira

Diretora FAMENE

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor FACENE

Eitel Santiago Silveira

Secretária Geral

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Secretário Adjunto

Edielson Jean da Silva Nascimento

Coordenadora Acadêmica das Faculdades Nova Esperança

Nereide de Andrade Virgínio

Coordenadora do Curso de Medicina – FAMENE

Gláides Moreira Cordeiro da Fonseca

Coordenação do Curso de Enfermagem – FACENE

Daiene Medeiros da Silva

Coordenação do Curso de Odontologia – FACENE

Yuri Victor de Medeiros Martins

Coordenação do Curso de Farmácia – FACENE

Daiene Martins Beltrão

Coordenação do Curso de Fisioterapia – FACENE

Danyelle Nóbrega de Farias

Coordenação do Curso de Educação Física – FACENE

José Maurício de Figueiredo Júnior

Coordenação do Curso de Agronomia – FACENE

Júlio César Rodrigues Martins

Coordenação do Curso de Medicina Veterinária – FACENE

Atticcus Tanikawa

Coordenação do Curso de Tecnologia em Radiologia – FACENE

Max Well Caetano de Araújo

Comissão Organizadora do Evento

Aline Poggi Lins de Lima

Yasmim Regis Formiga de Sousa

Diandrya Felix da Silva

Aline de Oliveira Ribeiro

Rafaela Carla Carneiros de Araújo

Daiene Martins Beltrão

Elisana Afonso de Moura

Luiz Henrique Agra Cavalcante Silva

Comissão Científica

Daiene Martins Beltrão

Maria Denise Leite Ferreira

Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti

Elisana Afonso de Moura
Luiz Henrique Agra Cavalcante Silva
Danyelle Nóbrega de Farias
Tatianne Mota Batista
Sávio Benvindo Ferreira
Luciano Leite Paulo
Fernando Ramos Queiroga
Natália Tabosa Machado Calzerra
Fernando José de Lima Ramos
Millen Maria Magalhães de Souza Fernandes
Josiane Silva de Oliveira
Rossana De Roci Alves Barbosa Costa
Ana Paula Gomes Moura

Arte

Andeylson David da Silva Pontes

Sumário

Pôster Dialogado

PLANTAS MEDICINAIS COM ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA

MEDEIROS, Nyedja Waleska Bezerra Moura de (Relatora)

ALOE VERA – ÓVULO PARA O TRATAMENTO DE CANDIDÍASE

SCHMIDT, Leticia da Silva (Relatora)

ANÁLISE DE COMPOSTOS FENÓLICOS DE PAVONIA MALACOPHYLLA POR CCDA

FIGUEIREDO, Mariana Guedes de (Relatora)

ÓLEO ESSENCIAL DA CITRONELA E CRAVO DA ÍNDIA: ATIVIDADE REPELENTE PARA FORMULAÇÃO SEMISSÓLIDA

MEDEIROS, Kaline de Araújo (Relatora)

A INFORMAÇÃO E O DESCARTE SEGURO DE MEDICAMENTOS

DUTRA, Vitória Carneiro (Relatora)

ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE ONCOLÓGICO

MONTEIRO, Stêniel Lucas Alves (Relator)

FORMULAÇÃO COSMÉTICA: EMOLIENTE DE CUTÍCULAS E HIDRATANTE

ANDRADE, Lianna Paula Rodrigues Barros (Relatora)

O PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO TRATAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO

SILVA, Wemerson Lourenço da (Relator)

ATENÇÃO FARMACÊUTICA – DIFUSÃO DE CONHECIMENTO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

FREITAS, José Matheus Gomes de (Relator)

O USO DA FENOLFTALEÍNA NAS REAÇÕES ÁCIDO-BASE, COM FOCO NA PERÍCIA

FELINTO, Luciana dos Santos (Relatora)

TRATAMENTO E ATENÇÃO TERAPÊUTICA DE PACIENTES HIV POSITIVO

RAMOS, Francisco Fernandes Vieira (Relator)

RASTREAMENTO PRECOCE DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

BEZERRA, Emelly dos Santos (Relatora)

ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NA TERAPIA ANTIMICROBIANA

RAMOS, Francisco Fernandes Vieira (Relator)

"IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO AO PACIENTE IDOSO QUE FAZ USO DE POLIFARMÁCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA"

CAMPOS, Lethicia da Silva (Relatora)

PLANTA BAIXA DE UMA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

FREIRE, Josafá Padilha (Relator)

**FLUXO DO PROCESSO PRODUTIVO DE COMPRIMIDOS DE FUROSEMIDA 40MG
ATRAVÉS DE PLANTA BAIXA INDUSTRIAL**

MORAIS, Regiane M. Freire de (Relatora)

**PLANTA BAIXA PARA FABRICAÇÃO DE MEDICAMENTOS - COMPRIMIDOS POR
COMPRESSÃO DIRETA**

JÚNIOR, Claudionor Soares do Nascimento (Relator)

PLANTAS MEDICINAIS COM ATIVIDADE ANTIMICROBIANA

GOMES, Jéssica da cruz (Relatora)

**UM ESTUDO SOBRE O POTENCIAL TERAPÊUTICO DOS CANABINÓIDES NO
TRATAMENTO DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS E SUA (DES)MITIFICAÇÃO**

BRAGA, Iasmyn dos Santos (Relatora)

PLANTAS MEDICINAIS INDICADAS NA GRAVIDEZ

SILVA, Thaynara Muniz Alves da (Relatora)

LOÇÃO CAPILAR COM FATORES DE CRESCIMENTO

COSTA, Emilly Raquel da Silva (Relatora)

PLANTAS MEDICINAIS E SUA TOXICIDADE

SILVA, Esther Coutinho Veloso da (Relatora)

**POTENCIAL ATIVIDADE ANTITUMORAL DE ALCALOIDES CONTRA CÂNCER DE
MAMA**

JÚNIOR, Elieudo José Ribeiro (Relator)

**"FORMULAÇÕES MAGISTRAIS: GOMAS NUTRACÊUTICAS DE COLÁGENO E
VITAMINAS A, C E E"**

CAMPOS, Lethicia da Silva (Relatora)

CUIDADOS FARMACÊUTICOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

MACHADO, Amanda Kelly Lopes (Relatora)

PLANTAS MEDICINAIS COM ATIVIDADE NO APARELHO GÊNITO-URINÁRIO

BATISTA, Leanatan Vieira (Relator)

CUIDADOS FARMACÊUTICOS AO PACIENTE HIPERTENSO

CRUZ, Gêssica da Silva (Relatora)

**UTILIZAÇÃO DE ESPÉCIES VEGETAIS COMO POTENCIAIS ATIVOS NO
DESENVOLVIMENTO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS**

CORREIA, José Rafael Gomes (Relator)

PLANTAS MEDICINAIS COM ATIVIDADE ANALGÉSICA E ANTITÉRMICA

PEREIRA, Luana Mendes (Relatora)

FORMULAÇÕES MAGISTRAIS: POMADA DE CLOTRIMAZOL

ARAÚJO, Alexandre Adonias de (Relator)

FORMULAÇÕES COSMÉTICAS – DESODORANTE ANTIBACTERIANO

SANTOS, Suzana Maria de Souza (Relatora)

**IMPORTÂNCIA DOS INIBIDORES DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA
NO TRATAMENTOS DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES**

SANTOS, Maria Vitória Lima dos (Relatora)

PLANTAS MEDICINAIS COM ATIVIDADE ANTI-INFLAMÁTORIA (Trabalho Premiado)

Nyedja Waleska Bezerra Moura de Medeiros¹

Esther Coutinho Veloso da Silva²

Josenildo Laurentino Carneiro³

Pedro de Oliveira Alves⁴

Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti⁵

Introdução: A inflamação é um processo fisiológico complexo de respostas adaptativas locais e sistêmicas, responsável por produzir sintomas característicos que proporcionam alteração na homeostase do tecido e no fluxo sanguíneo, sendo um mecanismo de defesa do sistema imune. Esse processo encontra-se em muitas doenças como artrite reumatoide, diabetes mellitus, infecção, câncer e alergia. O uso prolongado de grande parte dos medicamentos anti-inflamatórios ocasionam sérios efeitos colaterais, como hipertensão, hiperglicemia, osteoporose e toxicidade hepática, principalmente em idosos. Dessa forma, as plantas medicinais surgem como alternativa para a prevenção e tratamento dessas doenças, devido seus compostos bioativos. Pesquisas têm revelado que os compostos extraídos destas plantas possuem uma variedade de atividades biológicas gerando a procura por novos medicamentos com efeito anti-inflamatório que contenham maior eficácia terapêutica e efeitos adversos reduzidos. **Objetivo:** Elaborar uma revisão de estudos clínicos do potencial terapêutico sobre doenças anti-inflamatórias utilizando como tratamento o uso racional das plantas medicinais. **Métodos:** A pesquisa bibliográfica foi realizada através da revisão de espécies vegetais constantes nos artigos digitais em bases como Google Acadêmico, Scielo, PubMed e o Portal de Periódicos Capes utilizando as palavras-chave: plantas medicinais e atividade anti-inflamatória. **Resultado:** Dentre as espécies de plantas destacam-se: a Arnica (*Lychnophora pinaster*), seu extrato hidroalcoólico atua contra peritonite, utiliza-se suas flores na forma de infusão ou pomada de aplicação externa. O gengibre (*Zingiber officinale*) possui compostos fenólicos com propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, indicado em asma e bronquite, recomenda-se mascar a raiz fresca para obter o máximo de propriedades. O Chá verde (*Camellia sinensis*) apresenta polifenóis com efeitos preventivos sobre doenças crônicas como artrite, utilizado na forma de infusão. O açafrão-da-terra (*Curcuma aromatica*), seu óleo essencial curcumina apresenta forte ação sob a osteoartrite, além de ajudar a prevenir a ocorrência de doenças inflamatórias do fígado e do intestino, utiliza-se o cataplasma ou tintura do rizoma seco. **Conclusão:** É fundamental o incentivo às pesquisas e a identificação de novos fármacos para o tratamento de doenças anti-inflamatórias, realizando-se a promoção da saúde a partir de plantas medicinais de uma forma mais correta e segura.

¹ Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade FACENE, nyedja_waleska@hotmail.com

² Graduado pelo Curso de Farmácia da Faculdade FACENE, esthercoutho1@outlook.com;

³ Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade FACENE, josenildo199819@gmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de Farmácia da Faculdade FACENE, pedropib8@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Faculdade FACENE, elidabvs@gmail.com

ALOE VERA – ÓVULO PARA O TRATAMENTO DE CANDIDIASE

Letícia da Silva Schmidt¹

Hellen Maysa Gonçalves da Silva²

Viviane de Sousa Rodrigues³

Allan Fernandes da Silva Sobrinho⁴

Elisana Afonso de Moura⁵

Introdução A utilização dos recursos naturais e o interesse pelos benefícios naturais das plantas é crescente. Entre as plantas medicinais mais utilizadas está a *Aloe vera L.* (Babosa) devido as propriedades e funções biológicas da polpa do vegetal e seus extratos vegetais como; anti-inflamatória, imunomoduladora, cicatrizante e hidratante. Os óvulos são formas farmacêuticas sólidas utilizadas na administração vaginal de fármacos para ação local ou sistêmica. O tratamento da Candidíase pode ser auxiliado pelo uso de óvulos vaginais obtidos a partir da incorporação de extrato glicólico de babosa devido as atividades anti-inflamatória, antimicrobiana e inibidora da dor e prurido. **Objetivo** O objetivo deste trabalho foi formular óvulos vaginais com extrato glicólico de Aloe Vera para auxiliar no tratamento do fungo causador da candidíase. **Método** A forma farmacêutica foi obtida no laboratório de Farmacotécnica da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança em João Pessoa/PB, através de procedimentos farmacotécnicos seguindo as Boas Práticas de Manipulação. A técnica utilizada para a obtenção dos óvulos foi solidificação em molde. A glicerina foi aquecida em becker no banho-maria com controle de temperatura de cerca de 50 °C. Em outro becker, foi aquecida água para a solubilização dos conservantes metilparabeno e propilparabeno, após solubilização em água os conservantes foram misturados a glicerina aquecida, posteriormente foi solubilizada a gelatina com auxílio de um bastão de vidro. Após solubilização foi adicionado 10% de extrato glicólico de Aloe Vera e homogeneizado. A formulação foi vertida em molde plástico para solidificação após o resfriamento à temperatura ambiente. Os parâmetros de qualidade avaliados foram aspecto, variação de peso e fusão. **Resultados** A forma farmacêutica foi obtida dentro dos parâmetros de qualidade, apresentando formato ovoide, aparência adequada, sem ressecamento e dureza excessiva. O peso dos óvulos foi de 4,5 gramas e a variação de peso médio foi inferior a 5%. Os óvulos apresentaram fusão na temperatura de superior a temperatura corporal. **Conclusão** Foi obtida formulação de óvulos fitoterápico de *Aloe Vera L* com padrões de qualidade adequados como alternativa para o tratamento da Candidíase.

¹Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, Leticia.schmidt003@gmail.com;

²Graduada pelo Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, Hellenmaysa03@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, viviannesrodrigues@hotmail.com;

⁴Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, allancadista@gmail.com

⁵ Professora orientadora: Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, elisanamoura@yahoo.com.br

ANÁLISE DE COMPOSTOS FENÓLICOS DE *PAVONIA MALACOPHYLLA* POR CCDA

Mariana Guedes de Figueiredo¹

Mayara Thays Alcântara da Costa²

Lianna Paula Rodrigues Barros Andrade³

Maria Denise Leite Ferreira⁴

Luiz Henrique Agra Cavalcante-Silva⁵

Introdução: As plantas medicinais vêm sendo estudadas ao longo de décadas na busca por novas substâncias bioativas que possam tornar-se uma nova alternativa terapêutica para diferentes tipos de doenças, como câncer, hipertensão, doenças infecciosas e inflamatórias. Nesse contexto, encontra-se as plantas do gênero *Pavonia* (Malvaceae) das quais já foram descritas várias atividades biológicas, tais como antimicrobiana, larvicida, antioxidante, antitumoral, antinociceptiva (analgésica) e anti-inflamatória. Essas atividades biológicas são resultantes da presença de metabólitos secundários que, isoladamente ou em sinergismo, promovem esses efeitos farmacológicos. Nesse contexto, é fundamental conhecer os tipos de metabólitos secundários presentes nas diversas plantas medicinais.

Objetivo: Avaliar, por cromatografia em camada delgada analítica, a presença de compostos fenólicos presentes na espécie de *Pavonia malacophylla*. **Métodos:** Inicialmente, foram preparadas as placas cromatográficas, sendo utilizada a sílica gel como adsorvente. Em seguida, foram colocadas amostras do extrato etanólico bruto de *P. malacophylla*, além da fração hexano, da fração acetato e da fração hidroalcolico nas placas através de pipetas capilares. Após isso, foram colocados os solventes hexano e acetato na cuba cromatográfica na proporção 9:1 (50ml), 7:3 (50ml), 1:1 (50 ml). Para a detecção de compostos fenólicos foi utilizado o reagente NP-PEG (difetilboriloxietilamina/polietilenoglicol). Por fim, foram colocadas as placas em uma câmara escura UV, sendo observadas as amostras com a incidência de luz ultravioleta com o comprimento de onda 254 nm e 365 nm. **Resultados:** Foi observado que todos os produtos naturais de *P. malacophylla* estudados apresentavam compostos fenólicos. **Conclusão:** Pode-se concluir que os compostos fenólicos presentes em *P. malacophylla* podem ser responsáveis por diversas atividades biológicas dessa espécie, além de justificar a investigação de uma possível atividade anti-inflamatória dessa planta.

¹ Graduando do Curso de Odontologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, mariana.xm7@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, mayara-thays1@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, lianna.rodrigues@hotmail.com;

⁴ Professor orientador: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, denisecaiana@yahoo.com.br;

⁵ Professor orientador: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, luiz0710@gmail.com.

ÓLEO ESSENCIAL DA CITRONELA E CRAVO DA ÍNDIA: ATIVIDADE REPELENTE PARA FORMULAÇÃO SEMISSÓLIDA

Kaline de Araújo Medeiros¹

Ana Karla Maciel Soares²

Hilton Pedro Dias Da Silva Junior³

Vitória Idalina de Sousa Cordeiro⁴

Elisana Afonso de Moura⁵

Introdução A utilização de plantas como repelentes de insetos é algo muito antigo, estudos mostram a sua utilização pelo homem desde a época da Grécia antiga passando por gerações e também entre culturas diferentes. Uma das plantas mais utilizadas é a Citronela e o Cravo-da-índia, essas substâncias agem de forma cutânea impedindo que os mosquitos reconheçam o odor específico liberado pela pele humana. Ressaltando a importância do emprego das substâncias naturais frente as sintéticas por apresentarem ação farmacológica mais rápida, maior seletividade, baixo custo e fitotoxicidade. Neste sentido, o desenvolvimento de formulações magistrais fitoterápicas com baixo custo e potencialidade terapêutica como uma forma de prevenir contaminação por doenças causadas por insetos é relevante. **Objetivos** O presente estudo teve como objetivo manipular formulação semissólida estável de óleo essencial de Citronela (*Cymbopogon nardus*) e Cravo da Índia (*Syzygium aromaticum*) com atividade repelente. **Metodologia** Com base em pesquisas bibliográficas foi feita uma seleção de ativos naturais com ação repelente. A formulação foi obtida pela incorporação dos constituintes ativos naturais em uma base Lanette. Os parâmetros de qualidade foram avaliados através dos ensaios de características organolépticas, viscosidade, pH e peso médio. **Resultados** A revisão da literatura indicou a utilização de óleo de citronela e cravo da Índia com potencial ação repelente. Para o preparo da formulação foi utilizado uma mistura dos dois óleos na concentração de 5%. Foram adquiridas matérias-primas qualificadas de uma farmácia de manipulação. Foram obtidas dez frascos da formulação com um peso de 20 gramas. A formulação foi envasada em frasco opaco, fechado e protegido da luz e calor. Os parâmetros de qualidade analisados descrevem uma formulação estável sem separação de fases, com viscosidade adequada, aspecto, cor e odor atrativos. O repelente apresentou pH = 5,5 -6,0. A variação de peso médio foi inferior a 10 % do peso declarado. **Conclusão** Foi obtida formulação repelente como uma alternativa natural, ecológica e econômica para ser empregada na atualidade pois, é crescente os casos de doenças transmitidas por insetos como a Zika, febre-amarela, entre outras, viabilizando a utilização desta.

¹Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, kalinearaujo9197@hotmail.com;

²Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, anakarla.maciel@hotmail.com;

³Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, hiltonpedro43@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, vitoriaidalinasc@gmail.com;

⁵Professora orientadora: Doutora em ciências farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco, elisanamoura@yahoo.com.br.

A INFORMAÇÃO E O DESCARTE SEGURO DE MEDICAMENTOS

Vitória Carneiro Dutra¹
Isabelle Ferreira de Souza²
Suzana Maria de Souza Santos³
Elisana Afonso de Moura⁴
Daiene Martins Beltrão⁵

Introdução: Diante do aumento da expectativa e melhoria da qualidade de vida da população aliado aos avanços tecnológicos ocorre um aumento considerável na produção de medicamentos. O Brasil é um dos maiores consumidores de medicamentos do mundo, ocupando o quarto lugar no ranking mundial. A produção exacerbada de medicamentos converge para a formação de resíduos sólidos que juntamente com a ação humana de descartar os medicamentos em lixo comum, resulta na contaminação do meio ambiente. **Objetivo:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência da execução do projeto de extensão Descarte Seguro de Medicamentos da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – FACENE/FAMENE da Cidade de João Pessoa, que realiza ações educativas com o objetivo de conscientizar a população sobre os riscos do descarte inadequado de medicamentos. **Métodos:** Foi realizada ação de conscientização com comunicação oral e apresentação de material ilustrativo sobre o descarte de medicamentos. A comunicação oral foi relacionada a lei nº 12.949/14 do município de João Pessoa na qual farmácias e drogarias tem o dever de receber os medicamentos vencidos e descartar corretamente. O material ilustrativo descreve a cadeia que o medicamento vencido percorre após o descarte no meio ambiente até voltar aos seres humanos, as medidas corretas de descarte e os riscos à saúde da contaminação do ambiente. **Resultados:** No dia 30 de abril de 2019, aconteceu uma ação social na farmácia Belfarma, no bairro Cristo Redentor, em João Pessoa. O público era representado na sua maioria por adultos e idosos com uma faixa etária entre (35 – 75 anos). Percebe-se que a população não tem muita informação sobre o descarte de medicamentos, relatando que costumam descartar o medicamento no vaso sanitário e no lixo comum por não saber que existe uma lei que obriga farmácias e drogarias a dar o destino final adequado aos medicamentos. Um fato importante que foi observado foi a ausência de estímulo, por parte da farmácia, de conscientizar a população sobre sua responsabilidade no descarte de medicamentos já que esta ação gera um custo adicional a farmácia. O dono da farmácia relatou não haver incentivo para o descarte seguro de medicamentos. **Conclusão:** A população precisa de informação sobre o uso correto e o descarte adequado dos medicamentos. É necessário conscientizar também as farmácias e drogarias para que eles divulguem a sua responsabilidade quanto ao descarte adequado dos medicamentos vencidos.

¹Graduando do Curso de farmácia da Faculdade Nova Esperança, vitoriacarneiro@hotmail.com.br;

²Graduando do Curso de farmácia da Faculdade Nova Esperança, isabelle.souza99@outlook.com;

³Graduando do Curso de farmácia da Faculdade Nova Esperança, suzanamaria76@gmail.com;

⁴Professor orientador: Faculdade Nova Esperança, elisanamoura@yahoo.com.br;

⁵Colaborador: professora da Faculdade Nova Esperança, daiene@facene.com.br;

ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Stêniel Lucas Alves Monteiro¹

Claudilene de Farias Silva²

Amanda da Silva de Carvalho³

Luiz Henrique Agra Cavalcante Silva⁴

Introdução: A oncologia é uma ciência que estuda o desenvolvimento dos diferentes tipos de câncer e suas possibilidades de tratamento ideias. Em 2018, no Brasil, estima-se que houve cerca de 600 mil novos casos de câncer em homens e mulheres. No Brasil, há uma maior incidência de câncer de pele não melanoma tanto em homens quanto em mulheres, seguido do câncer de próstata e câncer de mama feminina. O tratamento do câncer pode ser feito de diferentes formas, incluindo procedimentos cirúrgicos, radioterapia e medicamentoso (quimioterapia), sendo, então, fundamental a participação do profissional farmacêutico na equipe de saúde do paciente oncológico. **Objetivo:** Estudar a importância do farmacêutico e da atenção farmacêutica ao paciente oncológico. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão por meio da pesquisa de artigos científicos em bases de dados como Google Acadêmico e Scielo, utilizando como descritores para a pesquisa: atenção farmacêutica; paciente oncológico. **Resultados:** O tratamento farmacológico do câncer é complexo e pode ser feito por via parenteral, oral ou ainda tópica. Ele visa a eliminação das células neoplásicas, no entanto a quimioterapia também atinge células saudáveis do organismo. Assim, o paciente oncológico pode apresentar múltiplos efeitos adversos como náuseas, vômitos, alopecia, esterilidade, supressão da medula óssea, toxicidade renal, dentre outros. Há ainda pacientes oncológicos que fazem uso de outros medicamentos, o que pode gerar interações medicamentosas com os quimioterápicos. Juntamente com a equipe multidisciplinar de saúde, o farmacêutico deve atuar para garantir a eficácia do tratamento. Nesse sentido, os serviços de atenção farmacêutica, como acompanhamento da farmacoterapia e prevenção e/ou resolução de problemas relacionados a medicamentos, favorecem a redução de efeitos adversos e aumento da adesão terapêutica. **Conclusão:** O farmacêutico, junto com outros profissionais de saúde, é fundamental na evolução clínica e na melhoria da qualidade de vida do paciente oncológico.

¹Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança-FACENE, steniellucas@gmail.com

²Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança-FACENE, claudilenefarias-2017@hotmail.com;

³Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança-FACENE, amanda_jp_1995@hotmail.com;

⁴Professor orientador: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, luiz0710@gmail.com.

FORMULAÇÃO COSMÉTICA: EMOLIENTE DE CUTÍCULAS E HIDRATANTE

Lianna Paula Rodrigues Barros Andrade¹

Josileide Mariano²

Laurine Martiniano Amorim de Lima³

Leonardo Firmino de Oliveira⁴

Elisana Afonso De Moura⁵

Introdução: Segundo a farmacopeia brasileira (2010) os cremes são formas farmacêuticas semissólidas que consiste de uma emulsão, e é utilizado normalmente para aplicações externas na pele ou nas membranas mucosas. O ativo ureia tem a função de promover a descamação da superfície da pele, sendo muito utilizada na aplicação de produtos destinados a peelings faciais. O Triclosan-Irsagan DP300 é um efetivo anti-séptico, que tem ação bactericida, fungicida e viricida, utilizados na linha de cosméticos. Estudos mostram que o extrato glicólico da babosa (*Aloe Vera L*) apresenta ações como cicatrizante, anti-inflamatório, de hidratação e anti-oxidante. O óleo de lavanda, com sua ação analgésica, anti-inflamatória, antifúngica e regeneradora do sistema epitelial, sendo utilizada no tratamento de queimaduras, envelhecimento, dermatites e na prevenção de acnes. O creme lanette, trata se de um creme hidratante constituído de base aniônica para incorporar ativos, este foi feito com 20% a menos de água para solubilizar a uréia. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo formular emoliente para cutícula com função de amaciar com eficiência as cutículas e proporcionar uma excelente hidratação para as unhas. **Métodos:** Para a obtenção da formulação foram utilizadas matérias-primas de fornecedores qualificados. Inicialmente os ativos ureia e triclosam foram pulverizados e solubilizados separadamente em água e etanol, respectivamente. O extrato glicólico de aloe vera foi adicionado ao triclosan solubilizado em álcool e em seguida foi adicionado o óleo essencial de lavanda. As duas fases foram misturadas em gral onde foi adicionado a quantidade suficiente de creme lanette. A formulação foi homogeneizada e armazenada em recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente. Foram avaliados os parâmetros de qualidade pH, peso médio e características organolépticas. **Resultados:** Foram obtidos 20 gramas de forma creme emoliente de cutícula contendo ureia, triclosan e extrato glicólico de aloe vera, com características de cor, odor e espalhabilidade adequados. O pH apresenta-se dentro das especificações de pH de 6,0 – 8,0. O peso médio atende as especificações de produto com múltiplas doses de acordo com a farmacopeia brasileira apresentando valor estabelecido no rótulo de 20 g. **Conclusão:** Foi obtido um creme amolecedor de cutícula com textura cremosa e consistente com perfume de rosas suave, com ação emoliente e hidratante para as unhas.

¹Graduando em Farmácia (FACENE, João Pessoa, Paraíba).

²Graduando em Farmácia (FACENE, João Pessoa, Paraíba).

³Graduando em Farmácia (FACENE, João Pessoa, Paraíba).

⁴Graduando em Farmácia (FACENE, João Pessoa, Paraíba).

⁵Doutora em Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE, João Pessoa, Paraíba).

O PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO TRATAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Wemerson Lourenço da Silva¹

Brenda Kercya da Silva Farias²

Mariana Daniel Florentino³

Vivianne Marcelino de Medeiros⁴

Introdução: O câncer é uma denominação genérica atribuída a um grupo de patologias que tem em comum o desenvolvimento exacerbado de células atípicas e sua invasão a outros tecidos. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde o câncer é a segunda principal causa de morte no mundo; a nível global uma em cada seis mortes são relacionadas à doença. Nesse contexto a quimioterapia é o tratamento mais usado em pacientes oncológicos, tornando imprescindível a presença do farmacêutico para o sucesso da farmacoterapia por ser o profissional mais indicado para a detecção dos possíveis problemas relacionados a medicamento (PRM's) por conhecer os aspectos farmacológicos dos quimioterápicos utilizados nas neoplasias. **Objetivo:** Demonstrar a importância da terapia antineoplásica integrado com o acompanhamento do farmacêutico clínico aplicado ao paciente em terapia quimioterápica e a partir da identificação de possíveis PRM's com a finalidade de aumentar a eficácia da quimioterapia e adesão do paciente a terapia utilizada a partir da melhora da qualidade de vida do mesmo. **Métodos:** Trata-se de uma análise de literatura no qual utilizou-se bases de dados online para o entendimento do tema como: LILACS, BVS e o Google Acadêmico. **Resultados:** O paciente acometido a terapia antineoplásica são fortes candidatos para o desenvolvimento de efeitos tóxicos acarretado pela poliquimioterapia, por conta baixa da especificidade dos fármacos antineoplásicos. Nessa perspectiva tais efeitos tóxicos como náuseas, vômitos, alopecia, toxicidade em órgãos essenciais diminuem consequentemente a qualidade de vida causando resistência do paciente em aderir o tratamento. Nesse contexto na anamnese realizada pelo farmacêutico clínico, é possível planejar uma assistência multiprofissional para melhor adesão ao tratamento e o melhoramento na qualidade de vida do paciente. O farmacêutico clínico tem por responsabilidade mostrar conhecimento na atenção farmacêutica em oncologia para poder avaliar as informações coletadas a partir do prontuário médico, os aspectos particulares do paciente tais como: doenças crônicas, polifarmácia, pacientes que apresentam interações medicamentosas, automedicação abusiva de medicamentos e fitoterápicos, reações adversas, restrições alimentares. **Conclusão:** Portanto é indispensável a presença do farmacêutico junto aos pacientes em tratamento e a equipe multiprofissional em todas as unidades de tratamento oncológico para garantir uma farmacoterapia segura e eficaz.

¹Wemerson Lourenço da Silva; Graduando do Curso de Farmácia das Faculdades de Enfermagem Nova Esperança, wemersson.wls@gmail.com;

²Brenda Kercya da Silva Farias; Graduado do Curso de Farmácia das Faculdades de Enfermagem Nova Esperança, brendakf17@gmail.com;

³Mariana Daniel Florentino; Graduando do Curso de Farmácia das Faculdades de Enfermagem Nova Esperança, marianadanielflorentino@gmail.com;

⁴Vivianne Marcelino de Medeiros; Professora orientadora das Faculdades de Enfermagem Nova Esperança, vivianneanmarcan07@gmail.com.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA – DIFUSÃO DE CONHECIMENTO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

José Matheus Gomes de Freitas¹
Allan Pereira Furtado de Figueiredo²
Iasmyn dos Santos Braga³
João Wesley dos Santos Carneiro⁴
Luiz Henrique Agra Cavalcante-Silva⁵

Introdução: Tradicionalmente o profissional farmacêutico é comumente visto somente como o encarregado pela produção e dispensação de medicamentos e pouco participativo no cuidado junto ao paciente. Entretanto, essa perspectiva vem sendo modificada proporcionalmente ao aumento da demanda por serviços farmacêuticos, a fim de diminuir os problemas relacionados a medicamentos. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo expandir o conhecimento sobre a importância do farmacêutico no âmbito clínico para a sociedade e como a atenção farmacêutica pode beneficiar a qualidade de vida do paciente que faz uso da terapia medicamentosa. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com artigos disponíveis em bases de dados digitais como o Google Acadêmico, Scielo e o Portal de Periódicos Capes usando principalmente as palavras-chave: atenção farmacêutica e serviços farmacêuticos. **Resultado:** Infelizmente a prática da atenção farmacêutica ainda é pouca realizada devido a diversos fatores, entre eles a falta de reconhecimento dessa competência do profissional farmacêutico, além da falta de investimentos na realização desse serviço. A prática dos serviços de atenção farmacêutica deve ser humanística e contextualizada e inclui o acompanhamento/seguimento farmacoterapêutico, onde o farmacêutico pode detectar, prevenir e resolver problemas relacionados a medicamentos, facilitando assim a adesão da terapia medicamentosa e melhora do quadro clínico do paciente. Além disso, a orientação correta sobre o uso dos medicamentos pode gerar economias de recursos financeiros em diversos âmbitos, tanto para o paciente quanto para os serviços de saúde. **Conclusão:** A conscientização da população sobre as competências e habilidades farmacêuticas na prática clínica, bem como os investimentos dos diferentes setores privados e públicos, pode favorecer uma ampliação dos serviços de atenção farmacêutica e, conseqüentemente, melhorias na qualidade de vida do paciente e promoção à saúde.

¹Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, matheusfreitas.gomes123@gmail.com;

²Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, allanpb1999@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, iasmyn_braga@hotmail.com;

⁴Graduando pelo Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, johnn1.wesley@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, luiz0710@gmail.com.

O USO DA FENOLFTALEÍNA NAS REAÇÕES ÁCIDO-BASE, COM FOCO NA PERÍCIA

Luciana dos Santos Felinto¹

Antonio Costa Neto Segundo²

Rafaela Araújo da Silva³

Maria Denise Leite Ferreira⁴

Introdução: O uso de indicadores de pH (Potencial Hidrogeniônico) é uma prática bem antiga que foi introduzida no século XVII por Robert Boyle. O químico alquimista em suas inúmeras experiências determinou o pH como indicadores visuais, que são estruturas químicas instruídos a mudanças de cores dependendo de um estado físico-químico da solução na qual estão contidos, em função de diversos fatores, tais como pH, potencial elétrico, complexão com íons metálicos e adsorção em sólidos. Na perícia criminal forense os reagentes podem ser classificados de acordo com o mecanismo de mudança de cor ou os tipos de titulação nos quais são aplicados. A hemoglobina (base), a qual possui a característica de decompor o peróxido de hidrogênio (comportamento de peroxidase) em água e oxigênio nascente se reagem. Então, este oxigênio promoverá a forma colorida da fenolftaleína, evidenciando ao perito que a amostra pode conter sangue. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é constatar a aplicação da fenolftaleína (C₂₀H₁₄O₄) nas reações ácido-base na perícia, como indicador de sangue, principalmente nas cenas de crime. **Métodos:** O presente estudo fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir da análise criteriosa dos artigos científicos, utilizando a combinação das palavras chave: "fenolftaleína", "perícia" e "reações ácido-base". A pesquisa iniciou-se no mês de Abril de 2019, sendo composta por artigos obtidos a partir de plataformas de pesquisas como Scielo, PubMed e Google Acadêmico. **Resultados:** Esse método é muito comum na perícia no qual é aplicado o uso de reveladores químicos que facilitam evidenciar os vestígios na cena de crimes, visto que, eles podem sofrer diversas alterações que muitas vezes impossibilita a sua visualização e quando se há suspeitas os peritos realizam os chamados testes de presunção, dentre esses testes utilizados está o uso da fenolftaleína em reações ácido-base, que irá reagir com substâncias alcalinas, mas se a substância for ácida ou neutra, ela tende a permanecer em seu estado comum. No caso do sangue humano ele reage e muda sua coloração para rosa, isso ocorre porque ele é fracamente básico e quando associado a fenolftaleína, a mesma irá captar os íons OH⁻ dissociados em uma solução. **Conclusão:** O presente artigo mostrou que o uso da fenolftaleína desempenha um papel relevante na perícia forense, visto que é utilizado como reagente rápido e com alta eficácia para análises de amostras em cenas de acidentes ou crimes consequentemente contribuindo para a legitimação do laudo pericial.

¹Graduanda do Curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança, lucianafelinto3@gmail.com;

²Graduando do Curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança, netocosta.acns@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança, rafaelav_a@outlook.com;

⁴Professora Orientadora: Faculdades Nova Esperança, denisecaiiana@yahoo.com.br.

TRATAMENTO E ATENÇÃO TERAPÊUTICA DE PACIENTES HIV POSITIVO

Francisco Fernandes Vieira Ramos¹

Lethicia da Silva Campos²

Luiz Henrique Agra Cavalcante-Silva³

Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma doença crônica causada pela infecção do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Seu contágio se dá através do contato sexual, contato direto com fluídos (ex.: sangue, esperma) contaminados e da mãe para o bebê durante a gravidez. Visto que a AIDS é um problema de saúde pública, desde 1996 é ofertado tratamento gratuito para pacientes soropositivos pelo Ministério da Saúde brasileiro. Os antirretrovirais são uma medida terapêutica farmacológica, que atuam em alvos da replicação/entrada do vírus. No organismo, o vírus infecta principalmente as células T CD4⁺, que exercem funções importantes na defesa contra infecções. A destruição dessas células pelo vírus resulta em imunossupressão e o torna propício a infecções oportunistas, que, caso não sejam tratadas, podem levar o indivíduo a óbito. **Objetivo:** Analisar medidas eficazes no tratamento direto do HIV, que reduzem ou até cessam infecções secundárias dos pacientes, preservando melhor o seu estado de saúde e o papel do farmacêutico nessa terapia. **Métodos:** Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica de artigos científicos extraídos a partir dos descritores: HIV; infecções por HIV; soroprevalência de HIV e soropositividade para HIV nos DeCS, juntamente com pesquisa em livros de imunologia e farmacologia. **Resultados:** O uso do coquetel antirretroviral é de suma importância na terapêutica de pacientes com HIV para que estes possam obter um equilíbrio do sistema imunológico, podendo responder com melhor eficácia a outras infecções que venham surgir. Essa terapia antirretroviral é constituída por medicamentos de diferentes classes como inibidores de transcriptase reversa análogos de nucleosídeo, inibidores de transcriptase reversa não-análogos de nucleosídeo, inibidores de protease, inibidores de integrase e inibidores de entrada/fusão. Ainda se faz importante a educação em saúde de pacientes infectados para melhor adesão terapêutica e não infectados quanto a prevenção. Nesse contexto, é fundamental o papel do farmacêutico e dos serviços de atenção farmacêutica no acompanhamento farmacoterapêutico e medidas de promoção da saúde. **Conclusão:** Os investimentos em políticas públicas de educação em saúde e no fortalecimento da atenção farmacêutica são fundamentais para prevenção da infecção pelo HIV e para a eficácia do tratamento e qualidade de vida de pacientes soropositivos.

¹Graduando do Curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança, fernands.somerhalder@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança, lethiciacampos02@gmail.com;

³Professor orientador: Faculdades Nova Esperança, luiz0710@gmail.com.

RASTREAMENTO PRECOCE DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Emelly dos Santos Bezerra¹

Elias Vicente Bueno²

Leonarda Carneiro Rocha Bezerra³

Arlete Batista Barbosa⁴

Luiz Henrique Agra Cavalcante-Silva⁵

Introdução: O diabetes mellitus gestacional (DMG) é uma doença metabólica que acomete mulheres grávida com/sem predisposição genética, podendo acontecer devido a produção de hormônios pela placenta que causam o bloqueio da ação da insulina. Então, os tecidos desenvolvem uma resistência à insulina e não conseguem transportar a glicose do sangue para as células, predispondo a tendência a hiperglicemia. **Objetivo:** Identificar os fatores que podem desenvolver o DMG e os meios para o rastreamento precoce e conseqüentemente um tratamento efetivo. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida com dados encontrados e selecionados nas bibliotecas virtuais de saúde (SciELO e MedLine). Adicionados os trabalhos científicos publicados em 2012 e 2018 que descrevem a DMG, e os métodos de exclusão: artigos que não condizem com a temática, indisponíveis, repetidos. **Resultados:** Os estudos trazem o DMG como uma doença que atinge consideravelmente as mulheres, com uma prevalência mundial de cerca de 16%. A hiperglicemia na gravidez está associada a diversos fatores de risco como obesidade/sobrepeso, síndrome metabólica (dislipidemia, hipertensão arterial, resistência à insulina), uso de medicamentos hiperglicemiantes, histórico familiar de diabetes mellitus, síndrome dos ovários policísticos, hipertrigliceridemia, hipertensão arterial sistêmica e antecedentes obstétricos com macrosomia fetal, óbito fetal/neonatal sem causa determinada, dentre outros. O rastreamento da DMG deve ser realizado durante o pré-natal, na primeira consulta, com a solicitação do teste da glicemia em jejum. Se o resultado for maior ou igual a 85 mg/dl até 125 mg/dL e/ou ainda haja a presença de fatores de risco, a gestante apresenta um rastreamento positivo e é indicado a necessidade de um teste diagnóstico, no qual é realizado o teste oral de tolerância com 75 g de glicose. **Conclusão:** Faz-se necessário o acompanhamento pré-natal durante o período gestacional, tendo em vista que se o rastreamento for positivo, a gestante deverá ser encaminhada ao médico para o tratamento farmacológico e não farmacológicos, como a reeducação alimentar, atividade física moderada e redução do peso corpóreo, objetivando obter os níveis basais de glicemia e melhora do quadro de saúde da gestante.

¹Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, emellysantos.bezerra@gmail.com;

²Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, extensionista do Projeto Aurora: cuidado do pré-parto ao parto, eliasvicentebueno@gmail.com;

³Graduada pelo Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, extensionista do Projeto Aurora: cuidado do pré-parto ao parto, leonardarocha@hotmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, barlete7@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, luiz0710@gmail.com.

ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NA TERAPIA ANTIMICROBIANA

Francisco Fernandes Vieira Ramos¹
Vivianne Marcelino de Medeiros Candeia²

Introdução: A resistência microbiana é um sério problema de saúde pública, vivenciada pela farmácia, tornando-se alvo de estudo da comunidade científica. Afeta todas as áreas da infectologia, sendo a maior prevalência observada em infecções bacterianas, onde estas apresentam resistência terapêutica adquirida à antibioticoterapia. Os principais mecanismos de resistência desenvolvidos pelas bactérias são diminuição da permeabilidade da membrana, alteração dos sítios alvo do fármaco, modificações genéticas e produção de enzimas destinadas a destruição ou inativação do fármaco atuante. **Objetivo:** Analisar a atuação do farmacêutico no auxílio do controle de substâncias antimicrobianas destinadas a farmacoterapia do paciente, visando promover o uso racional da terapia farmacológica em questão, com finalidade de reduzir o surgimento de novas resistências bacterianas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, através de pesquisas em bases de dados como Lilacs, Science Direct e Periódicos Capes, utilizando os seguintes descritores: assistência farmacêutica; tratamento farmacológico; infecção hospitalar e gestão de antimicrobianos no DeCS. **Resultados:** A utilização de fármacos antimicrobianos é crucial para cura do paciente portador de processo infeccioso, o qual deve atender devidamente a todas as recomendações orientadas de acordo com sua prescrição. Faz-se necessária a presença farmacêutica, não somente em ambiente dispensatório, como também na equipe multidisciplinar de saúde, desde ambientes hospitalares até à Unidade Básica de Saúde (UBS). Nos ambientes hospitalares, exercendo papel atuante na CCIH (Comissão de Controle de Infecções Hospitalares), auxiliando no controle infeccioso, e no processo de tratamento das infecções microbianas existentes, em análise de casos detalhados juntamente com a equipe médica. Para destinar a melhor ação terapêutica ao paciente, assim evitando o uso de fármacos e substâncias inadequadas ou até ineficientes, minimizando ao máximo as resistências. **Conclusão:** Consuma-se que a atuação e auxílio do farmacêutico nos serviços prestados, referente a atenção e acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes infecciosos, demonstra-se altamente eficazes em suas medidas desde profiláticas até intervenção e conciliação de prescrições, rente a equipe médica prescritora, tendo resultados satisfatórios no controle das resistências.

¹Francisco Fernandes Vieira Ramos; Graduando do Curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança, fernands.somerhalder@gmail.com;

²Vivianne Marcelino de Medeiros Candeia; Professora orientadora Faculdades Nova Esperança, vivianmarcan07@gmail.com.

IMPORTÂNCIA DO CUIDADO FARMACÊUTICO AO PACIENTE IDOSO QUE FAZ USO DE POLIFARMÁCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lethicia da Silva Campos¹

Camila Soares de Araujo²

Vivianne Marcelino de Medeiros Candeia³

Introdução: A exposição a múltiplos fármacos ou o consumo de cinco ou mais medicamentos é reconhecido como polifarmácia. Trata-se de uma situação de etiologia multifatorial, maior em indivíduos com doenças crônicas e manifestações clínicas decorrentes do envelhecimento. O paciente geriátrico apresenta mudanças fisiológicas como diminuição do metabolismo hepático e da função renal, resultando em modificações nas propriedades farmacocinéticas e farmacodinâmicas dos medicamentos levando a uma maior vulnerabilidade de interações medicamentosas (IM). **Objetivos:** Considerando a importância de uma terapia medicamentosa correta para idosos, o objetivo desse estudo é enfatizar a importância do cuidado do profissional farmacêutico nesses pacientes, usuários de polifarmácia. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, através de pesquisas em bases de dados como Lilacs, Science Direct e Periódicos Capes, utilizando descritores obtidos por consulta na lista de Descritores em Ciências da Saúde. **Resultados:** As mudanças fisiológicas decorrentes do envelhecimento colaboram para alavancar a insegurança dos idosos aos fármacos. Desta forma, uma atenção farmacêutica (AF) adequada ao idoso é a ferramenta utilizada pelo farmacêutico com o objetivo de promover o uso racional de medicamentos, justificando a necessidade da presença desse profissional em todas as farmácias e drogarias. Além de planejar uma farmacoterapia que procura amenizar os riscos de efeitos colaterais ou adversos e de IM, a atenção farmacêutica promove aumento da adesão terapêutica e benefícios à qualidade de vida do paciente. A não adesão terapêutica pode gerar complicações, levando ao agravamento de doenças e até a hospitalização deste paciente. Alguns estudos comprovam que a AF possibilitou identificar, solucionar e prevenir problemas relacionados a medicamentos em pacientes idosos, apresentando resposta positiva no tratamento. Portanto, os resultados obtidos corroboram a incorporação do cuidado farmacêutico no serviço público e privado, que certamente resultaria em melhores condições de vida para esses pacientes. **Conclusão:** O cuidado farmacêutico ao paciente idoso com objetivos de esclarecer, orientar e acompanhar o indivíduo torna-se um aliado na adesão terapêutica ao tratamento, por diminuir os riscos de ocorrência de efeitos adversos aos fármacos. O profissional farmacêutico é um membro indispensável na equipe multiprofissional de saúde promovendo melhoria na qualidade de vida.

¹Graduanda do curso de farmácia das Faculdades Nova Esperança, lethiciacampos02@gmail.com;

²Graduanda do curso de farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, soarezcams@gmail.com;

³Professora orientadora: Faculdades Nova Esperança, vivianemarcan07@gmail.com;

PLANTA BAIXA DE UMA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Josafá Padilha Freire¹
Fabiano Alves de Moura²
Allan Emanuel³
Hercules da Silva⁴
Elisana Afonso de Moura⁵

Introdução O projeto da indústria farmacêutica é desenvolvido a fim de aperfeiçoar os aspectos físicos possíveis de processos, equipamentos, insumos, instalações e as posições de trabalho. As dimensões do ambiente devem contemplar o fluxo dos processos, das pessoas e dos equipamentos. O fluxo racional e lógico é desejado a fim de evitar contaminações cruzadas ou trocas de produtos. O layout de uma planta industrial deve ser planejado de maneira a garantir a qualidade, segurança e eficácia. **Objetivo** Este trabalho teve como objetivo desenvolver planta baixa para uma indústria farmacêutica de produção de formas farmacêuticas sólidas de comprimidos. **Métodos** A planta baixa foi projetada de acordo com particularidades e exigências das Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos. **Resultados** A estrutura conta com recepção central, área de laser, recepção de insumos, banheiros, refeitórios, sala destinada ao controle de qualidade, sala de paramentação, área de produção de escala piloto e área de produção em escala industrial. As instalações devem ser planejadas para garantir o fluxo lógico de materiais e pessoas, o fluxo de pessoas segue pela sala de paramentação, área de circulação com acesso a manipulação, envase, produto a granel, embalagem secundária e lavagem de materiais, já o de materiais segue para sala de matéria prima, manipulação, envase, produto a granel, embalagem secundária e produto acabado. O almoxarifado de matérias primas deve conter recepção e limpeza de embalagens, área de quarentena, armazenamento, pesagem amostragem, produtos reprovados e produtos liberados. A linha de produção contém áreas de pesagem, mistura, compressão, revestimento, embalagem. O almoxarifado produto acabado conta com quarentena, armazenagem, produtos reprovados, e área restrita para produtos recolhidos). O espaço destinado para Laboratório de desenvolvimento de medicamentos conta com equipamentos em escala piloto, que produz lotes em quantidade de 10 % do lote industrial destinados a fase clínica, processo de validação da linha de produção. **Conclusão** A planta industrial segue todas as normas das boas práticas de fabricação, possuindo um fluxo linear sem retornos, bem definido, garantindo processos com produtividade adequada, assegurando qualidade, confiança e credibilidade para os seus clientes.

¹Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, josafafreie@gmail.com;

²Graduado pelo Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança.

³Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança.

⁴Pós-graduando pelo Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, hercules.alves731@gmail.com;

⁵Professor orientador: Faculdade Nova Esperança, elisanamoura@yahoo.com.br.

FLUXO DO PROCESSO PRODUTIVO DE COMPRIMIDOS DE FUROSEMIDA 40MG ATRAVÉS DE PLANTA BAIXA INDUSTRIAL

Regiane M. Freire de Moraes¹

Adriana Formiga Gomes²

Jackson Pereira da Silva³

Sanara P. Meneses dos Passos⁴

Elisana Afonso de Moura⁵

Introdução - O processo produtivo de fabricação de um medicamento deve atender as especificações das Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos descritas na RDC nº 17 de 2010 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cabendo ao profissional farmacêutico assegurar que todas as etapas e operações de fabricação aconteçam em conformidade com a resolução. A planta industrial deve ter a área do controle de qualidade, recebimento dos insumos e matéria prima, o almoxarifado, área de pesagem da matéria prima, a área de produção, embalagem, almoxarifado de produto acabado e expedição, obedecendo a um fluxo. **Objetivo** - Este trabalho teve como objetivo oferecer um fluxo produtivo do medicamento Furosemida 40 mg através de uma planta baixa industrial com todas as áreas e disposições necessárias. **Métodos** - Foi planejada e desenvolvida uma planta industrial farmacêutica no programa AutoCAD seguindo o melhor arranjo para o processo produtivo, equipamentos, insumos, posições das áreas de trabalho dentro de um espaço definido. **Resultados** - A planta baixa industrial possui uma recepção de pessoas, o escritório da administração, o laboratório do controle de qualidade (onde são feitos todos os ensaios, tanto da matéria prima, como do medicamento pronto), um WC, um vestiário masculino e um feminino para a paramentação, uma ante sala dividida em área suja e área limpa, área para recepção dos insumos, seguindo o fluxo para a área do estoque e possui uma sala para pesagem da matéria prima. Na área de produção tem a sala destinada ao processo de mistura dos pós, onde fica o misturador em V, uma sala para a compressão, onde temos a compressora rotativa e cabinada, uma sala onde fica o laboratório de controle em processo, a área de embalagem e rotulagem, o almoxarifado do medicamento acabado e a área da expedição. O processo inicia-se pelo recebimento da matéria prima, que após ser aprovada pelo controle de qualidade irá ser armazenada no almoxarifado, posteriormente, ela seguirá para a pesagem e depois para a área de produção. Na produção, fármaco e excipientes, irão passar pelo processo de mistura, pela granulação e pela compressão, depois do medicamento pronto ser aprovado pelo controle de qualidade, este seguirá para a embalagem e rotulagem e depois será estocado. **Conclusão** - Em síntese, a planta baixa industrial apresentada neste trabalho dispõe dos requisitos mínimos exigidos oferecendo um fluxo lógico e reprodutível.

¹Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, regianemorais24@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, adriana20gomes@hotmail.com;

³Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, jkp1515@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, sanarperla@gmail.com;

⁵Professor orientador: Faculdade Nova Esperança, elisanamoura@yahoo.com.br.

PLANTA BAIXA PARA FABRICAÇÃO DE MEDICAMENTOS - COMPRIMIDOS POR COMPRESSÃO DIRETA

Claudionor Soares do Nascimento Júnior¹

Allana de Freitas Lima Matias²

Carina Mendonça Valeriano de Oliveira³

Cristiane Bernadete da Silva⁴

Elisana Afonso de Moura Pires⁵

Introdução No que diz respeito a exigência de qualidade requerida para a fabricação de medicamentos, faz-se necessário o controle de todos os fatores que possam influenciá-la. A planta farmacêutica é o fator primordial que constitui o suporte físico da produção, por isso o layout da indústria deve ser muito bem arquitetado, de forma a permitir o atendimento das normas e garantindo um processo produtivo de qualidade. O conhecimento técnico dos processos produtivos irá refletir na demanda real da indústria farmacêutica. É este conhecimento que irá definir a sequência das etapas produtivas e a distribuição interna de um projeto, considerando: equipamentos, pessoal, fluxos e áreas internas. **Objetivo** Este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma planta farmacêutica industrial com fluxo definido, reprodutível, adequada as operações a serem executadas para a produção de formas farmacêuticas sólidas comprimidos por compressão direta. **Métodos** O layout industrial foi desenvolvido de acordo com as exigências das Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos. Inicialmente faz-se necessário definir as formas farmacêuticas pretendidas para a produção, sendo necessário pontuar características específicas dentro do projeto, relacionando às áreas, equipamentos e insumos. Respeitando fluxo de pessoas e insumos **Resultados** O layout desenvolvido conta com as seguintes áreas: recebimento, amostragem, armazenamento, área de pesagem, produção, controle de qualidade e áreas auxiliares (aquelas que não mantem relação direta com a área de fabricação: refeitório, sala de descanso, vestiário, sanitário, manutenção). A disposição das áreas na planta apresentam um fluxo lógico de materiais e pessoas, o que garante o fluxo operacional contínuo, de forma a permitir que a produção corresponda à sequência das operações de produção de formas farmacêuticas sólidas comprimidos por compressão direta, no que se refere ao posicionamento lógico e ordenado dos equipamentos e dos materiais, de forma a minimizar o risco de mistura entre diferentes medicamentos ou seus componentes, evitando a ocorrência de contaminação cruzada e diminuir o risco de omissão ou aplicação errônea de qualquer etapa de fabricação ou controle garantindo assim a segurança, qualidade e eficácia na produção de medicamentos. **Conclusão** A planta baixa desenvolvida apresenta fluxo contínuo e reprodutível garantindo a eficiência do processo produtivo.

¹Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, claudionorjuniorpb@gmail.com;

²Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, euallanadefreitas@gmail.com;

³Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, carina.valeriano@outlook.com;

⁴Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, bernadete.crissilva@gmail.com;

⁵Professor orientador: Faculdade Nova Esperança, elisanamoura@yahoo.com.br.

PLANTAS MEDICINAIS COM ATIVIDADE ANTIMICROBIANA

Jéssica da cruz Gomes¹

João Wesley dos Santos Carneiro²

Josenildo Laurentino Carneiro³

Pedro de Oliveira Alves⁴

Maria Denise Leite Ferreira⁵

Introdução: O uso de plantas medicinais ao longo da história é um costume passado entre gerações. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 85% da população de países em desenvolvimento utilizam plantas medicinais ou preparações destas, para abrandar sintomas e, até mesmo, alcançar a cura para algumas doenças como, por exemplo, as infecções. Uma vez que, a incidência de resistência microbiana se mostra maior a cada ano. Desta maneira, o uso popular das plantas vem crescendo exponencialmente, pois, não somente há ação comprovada destas, como o seu uso se dá de forma mais econômica, se comparado ao uso de medicamentos alopáticos. Assim, esta prática vem despertando o interesse cada vez maior de pesquisadores no desenvolvimento de novos fármacos, bem como, da população que possui mais este “incentivo” para aderir ao uso das plantas. Em virtude disto, no ano de 2006, no Brasil, foi aprovada a Portaria n° 971/2006, que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Essa portaria garante acesso às plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Promover a saúde através do conhecimento popular aliado ao científico, incentivando tanto profissionais prescritores quanto a comunidade para o uso racional das plantas medicinais. **Métodos:** Revisão bibliográfica a partir de artigos encontrados em bases de dados digitais como o Google Acadêmico, PubMed e o Portal de Periódicos Capes utilizando as palavras-chave: plantas medicinais e atividade antimicrobiana. **Resultados:** Dentre as espécies que encontramos com ação antimicrobiana, podemos destacar: O extrato hidroalcoólico da Aroeira (*Schinus terebinthifolius* R.) possui atividade antimicrobiana contra *S. aureus*, assim como, sua preparação em decocto (uso externo). O extrato etanólico do Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) apresenta ação antimicrobiana em sinergismo com antibióticos contra bactérias resistentes, sendo utilizado também na forma de infusão caseira. No caso do extrato alcoólico da casca do Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), o mesmo apresentou ação em cepas de *S. aureus* encontrados em infecções de feridas crônicas em pacientes ambulatoriais e hospitalares. **Conclusão:** A crescente incidência de patógenos resistentes aos medicamentos atuais incentiva a busca de novos agentes antimicrobianos. Portanto, é importante incentivar a pesquisa e o uso destas plantas, porém, ressaltando que seu uso deve ser seguro e racional.

¹Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade FACENE, jessicacgomes21@gmail.com;

²Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade FACENE, johnn1.wesley@gmail.com;

³Graduando do Curso de Agronomia da Faculdade FACENE, josenildo199819@gmail.com;

⁴Graduando do Curso de Agronomia da Faculdade FACENE, pedropib8@gmail.com;

⁵Professor orientador: Faculdade FACENE, denisecaiana@yahoo.com.br

UM ESTUDO SOBRE O POTENCIAL TERAPÊUTICO DOS CANABINÓIDES NO TRATAMENTO DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS E SUA (DES)MITIFICAÇÃO

Iasmyn dos Santos Braga¹
Diego de Souza Medeiros²
Karen Bianca de Souza Rufino³
Valberg Leandro de Freitas⁴
Maria Denise Leite Ferreira⁵

Introdução: Nos últimos tempos tem se notado diversos avanços em relação ao uso terapêutico da Cannabis, possibilitando uma oferta de cura mais eficaz do que a própria medicina convencional, a depender do caso. A linha de pesquisa deste trabalho foi escolhida com a finalidade de mostrar o benefício que essa planta traz para indústria farmacêutica, pois, devido ao uso de medicamentos que possuem variados efeitos adversos no tratamento de doenças neurológicas, ela está sempre à procura de novos medicamentos mais efetivos e menos agressivos ao organismo do paciente. Para mais, o referido trabalho tem como intuito mostrar a forma correta de administração dos canabinóides. Pois, muitos ainda consideram a forma fumada como correta. **Objetivos:** O presente trabalho objetiva (des)mistificar alguns mitos em relação ao uso terapêutico dos canabinóides e mostrar a partir de dados evidenciados na literatura os efeitos positivos dessa substância no tratamento de doenças neurológicas. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com artigos disponíveis em bases de dados digitais como o Google Acadêmico, Scielo, PubMed usando principalmente as palavras-chave: Cannabis e doenças neurológicas. **Resultado:** Neste presente trabalho observamos o crescente estudo da medicina na utilização da Cannabis como forma de tratamento para doenças neurológicas como a esquizofrenia, epilepsia, entre outras, devido a seus efeitos farmacológicos dos principais fitocannabinóides como o tetrahydrocannabinol (THC) e o Canabidiol (CBD) que possui efeitos ansiolíticos, analgésicos, antieméticos entre outros, que auxiliam no tratamento dessas doenças. Observou-se também uma preocupação com a utilização em altas doses e a imagem negativa passada pelo uso exagerado e recreativo o que a torna uma droga capaz de causar dependência e efeitos adversos quando utilizada por muito tempo ou de forma errônea. Devemos (des)mistificar que sua via de administração é fumada, mas que a mesma pode ser administrada por via oral, por via transdérmica. **Conclusão:** Concluímos que o presente trabalho teve por finalidade mostrar que a utilização da Cannabis no tratamento das doenças neurológicas tem sido eficaz, observou-se também que uma das grandes dificuldades desse tratamento é devido a proibição desta planta, além do grande custo dos medicamentos, mas que com o avanço da medicina acredita-se que esse cenário pode mudar e usufruir das propriedades desta planta que tem se mostrado bastante importante nessa patologia.

¹Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, iasmyn_braga@hotmail.com;

²Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, diegodesouzamedeiros@hotmail.com;

³Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, coautor2@email.com;

⁴Graduando pelo Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, valbergleandrofr@gmail.com;

⁵Professor orientador: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, denisecaiana@yahoo.com.br

PLANTAS MEDICINAIS INDICADAS NA GRAVIDEZ

Thaynara Muniz Alves da Silva¹

Esther Coutinho Veloso da Silva²

Luana Mendes Pereira³

NyedjaWaleska Bezerra⁴

Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti⁵

Introdução: O uso das plantas medicinais ocorre desde a origem da terra, possuindo um papel importante na cura e tratamento de doenças. A utilização de tal recurso e seus derivados se conhece como Fitoterapia. A partir de pesquisas realizadas pela Organização Mundial da Saúde, estima-se que 80% da população utiliza as plantas como a principal opção terapêutica. Por ser um recurso natural, a planta fica algumas vezes isenta de cuidados na hora da sua administração, expondo assim o usuário a possíveis complicações de saúde. O termo natural não está associado à falta de perigo, visto que as plantas foram produtoras dos grandes venenos da história humanidade. Assim como os medicamentos alopáticos, os vegetais também possuem substâncias ativas e, muitas vezes, o efeito pode ser tóxico.

Objetivo: Descrever os benefícios das plantas medicinais durante a gestação, a fim de orientar as espécies permitidas na gravidez, a forma correta de preparo, a parte que deve ser utilizada, as advertências, entre outras orientações. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com base em pesquisa no Scielo, Pubmed, Google acadêmico e Periódicos Capes, por meio das palavras chaves: plantas medicinais e fitoterápicos usados na gravidez. **Resultados:** Podemos destacar algumas espécies que são permitidas durante a gestação: Gengibre (*Zingiber officinalis*), seus óleos essenciais apresentam atividade antiemética, e seu rizoma pode ser consumido fresco ou como ingrediente de receitas culinárias. Framboesa (*Rubus idaeus*) pode ser ingerida a partir da 32ª semana de gestação para auxiliar no trabalho do parto, através da infusão das folhas para extração de taninos e flavonoides. O Alho (*Allium sativum*) é um excelente antiviral e antibacteriano devido seus óleos voláteis sulfurados, sendo recomendado após o terceiro mês de gestação para a prevenção de anemia falciforme, utilizar o óleo, o macerado ou os dentes de alho *in natura*. A Castanha da Índia (*Aesculus hippocastanum*) apresenta escina indicada após o primeiro trimestre da gestação para prevenção de edema nas pernas atribuído a insuficiência venosa, utilizar na forma de cápsulas ou tintura. **Conclusão:** Observou-se o grande número de gestantes que optam pelo uso de plantas e fitoterápicos para tratar desconfortos decorrentes ou não da gestação. Dessa maneira, justifica-se a necessidade e a importância do investimento em pesquisas e estudos que comprovem o uso seguro de plantas medicinais durante a gravidez e lactação.

¹Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Facene, thaynaramuniz68@gmail.com;

²Graduado pelo Curso de Farmácia da Faculdade Facene, esthercoutinho1@outlook.com;

³Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Facene, luanamendespereira123@hotmail.com;

⁴Pós-graduando pelo Curso de Farmácia da Faculdade Facene, nyedja_waleska@hotmail.com;

⁵Professor orientador: Faculdade Facene, elidabvs@gmail.com

LOÇÃO CAPILAR COM FATORES DE CRESCIMENTO

Emilly Raquel da Silva Costa¹

Adria Meneses Gonçalves de Oliveira²

Luanna Mayara Ferraz de Góes Gurgel³

Maria Vitória Lima dos Santos⁴

Elisana Afonso de Moura Pires⁵

Introdução: As formulações magistrais cosméticas surgem como opções terapêuticas personalizadas para o tratamento das mais variadas afecções capilares. A queda de cabelo é uma preocupação estética em ambos os sexos, pois com uma queda acentuada dos fios capilares há uma diminuição do volume e textura do cabelo que resulta em uma baixa na autoestima. Ativos com atividade no crescimento capilar como minoxidil, auxina tricógena e jaborandi apresentam eficácia comprovada no tratamento da alopecia, fortalecendo e nutrindo o folículo piloso. Loção tópica com estes produtos podem atuar estimulando a multiplicação celular da matriz capilar e a vascularização do couro cabeludo, permitindo uma melhor oxigenação da região limitando a queda dos fios. **Objetivo:** Neste sentido o objetivo deste trabalho foi manipular uma solução estável com os fatores de crescimento minoxidil 2%, auxina tricógena 5% e extrato glicólico de jaborandi 5% para o tratamento de falhas capilar na barba, sobrancelhas e cílios. **Método:** Os insumos farmacêuticos utilizados foram obtidos de fornecedores qualificados. Para a obtenção da formulação foram realizados os cálculos para a pesagem de todos os insumos farmacêuticos utilizados. O minoxidil foi solubilizado em cálice com propilenoglicol. Após a solubilização foi adicionado o extrato glicólico de jaborandi e a auxina tricógena. O DMSO na concentração de 5% foi adicionado com a função de facilitar a penetração epidérmica dessas substâncias e aumentando, portanto o seu efeito. Posteriormente foi adicionado o veículo até o volume de 10 mL. A formulação foi envasada em frasco plástico com bico aplicador. A formulação foi avaliada com relação aos parâmetros de controle de qualidade pH, características físicas cor e aspecto e variação de volume. **Resultados:** Foram obtidos 10 frascos de 10 mL de solução capilar. A solução foi obtida dentro dos parâmetros de estabilidade e qualidade de acordo com as boas práticas de manipulação. A solução capilar apresentou pH= 6,0-7,5. Com relação as características físicas apresentou aspecto homogêneo com ausência de partículas e coloração adequada. Na variação de volume os valores individuais de nenhuma das unidades obtidas foi inferior a 95% do volume do declarado no frasco de 10 mL. **Conclusão:** Foi obtida solução capilar com fatores de crescimento com ativos sintéticos e vegetais estáveis e de qualidade, podendo ser utilizada no fortalecimento dos fios limitando a queda e favorecendo o crescimento capilar.

¹Graduando do Curso de Farmacia da Faculdade Nova Esperança, emillyraquelsc@gmail.com;

²Graduando do Curso de Farmacia da Faculdade Nova Esperança, adriameneses1212@gmail.com;

³Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, luannaferraz89@hotmail.com;

⁴Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, mariavitoriadl@gmail.com;

⁵Professor orientador: Faculdade Nova Esperança, elisanamoura@yahoo.com.br;

PLANTAS MEDICINAIS E SUA TOXICIDADE

Esther Coutinho Veloso da Silva¹

Jéssica da Cruz Gomes²

Luana Mendes Pereira³

Josenildo Laurentino Carneiro⁴

Josiane Silva de Oliveira⁵

Introdução: As plantas medicinais unem o conhecimento popular, tradicional e científico e é evidenciado ao tratamento de enfermidades pela facilidade de acesso, baixo recurso e fácil utilização. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 70 a 95% da população de países em desenvolvimento usam plantas medicinais como forma de terapia para as diversas doenças. Desde primórdios da humanidade obtemos essa riqueza, pois, antepassados não tinham um avanço terapêutico e dependia da cura por intermédio de conhecimentos básicos da fitoterapia, no qual é feito através da extração de seus princípios ativos obtendo diferentes ações terapêuticas. Hoje, essa prática vem substituindo o uso de medicamentos alopáticos, devido principalmente a estudos que garantem a segurança e eficácia. Porém, existem casos que é feito a utilização desse princípio sem um embasamento científico, podendo acarretar e tornar a cura em um malefício, pois existem plantas com propriedades tóxicas, com substâncias nocivas que causam efeitos indesejáveis, levando o indivíduo a apresentar reações biológicas adversas. **Objetivo:** Conhecer a fitoterapia e a importância de conferir sua segurança e eficácia antes do consumo, visando o uso racional e as plantas que manifestam toxicidade em suas partes estruturais, evitando riscos inerentes ao ser humano. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com base em pesquisa no Google acadêmico, Scielo, Pubmed e Portal de Periódicos Capes, através das palavras chaves: plantas medicinais e plantas tóxicas. **Resultados:** Dos dados obtidos em nosso trabalho podemos enfatizar plantas como: Espirradeira (*Nerium oleander* L.), apenas uma folha pode causar envenenamento a partir de sintomas como dores abdominais, dispneia, náuseas e morte. Outra é a comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia picta* Schott.) que ocasiona sensação de queimadura, edema bucal e asfixia. Também temos a Mamona (*Ricinus communis* L.) gerando intoxicação e causando vômitos e diarreia. Os Avelós (*Euphorbia tirucalli* L.) podem causar inchaço, coceira. Todas essas manifestam toxicidade em todas as partes da planta, exceto a mamona que são nas sementes. **Conclusão:** A partir desses resultados, pode-se concluir que plantas medicinais podem ter efeitos tóxicos, porém a população acredita que esta terapia, por ser de origem natural, não traz efeitos adversos ou interação medicamentosa, com isso é importante conhecer a planta evitando o uso errôneo e considerando características farmacológicas e toxicológicas.

¹Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade FACENE, esthercoutho1@outlook.com;

²Graduado pelo Curso de Farmácia da Faculdade FACENE, jessicagomes21@gmail.com;_

³Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade FACENE, luanamendespereira123@hotmail.com;

⁴Pós-graduando pelo Curso de Agronomia da Faculdade FACENE, josenildo199819@gmail.com;

⁵Professor orientador: Faculdade FACENE, soljosiane@gmail.com.

POTENCIAL ATIVIDADE ANTITUMORAL DE ALCALOIDES CONTRA CÂNCER DE MAMA

Elieudo José Ribeiro Júnior¹

Robson Rodrigues da Silva²

Leanatan Vieira Batista³

Prof^a Maria Denise Leite Ferreira⁴

Introdução: A mama é o local anatômico que apresenta com maior frequência a possibilidade de haver câncer, tratando-se do público feminino. Em razão disso, resultando no maior número de óbitos dessa patologia em relação as suas várias formas existentes, perdendo apenas para o câncer de pulmão. Os vegetais representam as maiores fontes de substâncias ativas que podem ser usadas na implicação terapêutica. Como por exemplo, os da classe dos alcaloides. Trata-se de uma classe de compostos naturais que tem origem bioenergética formado por carbono, hidrogênio e azoto que desempenham funções farmacológica, como também toxicológicas. **Objetivo:** Desta forma, conhecendo o potencial antineoplásico dos alcaloides, a julgar pelas ações já estabelecidas na literatura, acredita-se que é relevante uma revisão sobre as propriedades antineoplásicas destes compostos no âmbito do carcinoma de mama (CM) para expor exemplos de alcaloides com base na literatura que tenham atividade contra o câncer de mama, de modo a influenciar futuras pesquisas na área. **Métodos:** Foi feita uma revisão em plataformas de pesquisas como PubMed, Medline, Sibi (USP), Web of Science e Dissertation Abstracts, SCIELO, google academico bem como em banco de dados nacionais como INCA, DATASUS e foram encontradas 30 referências no período de 2013 a 2019. **Resultados:** Os alcaloides foram compilados de acordo com suas estruturas químicas e dados farmacológicos obtidos a partir de diferentes modelos experimentais. Das referências consultadas, 20 alcaloides apresentaram atividade quimioterápica em células de câncer de mama como MCF-7 e MDA-MB-231. Dentre elas, indólicos foram os mais estudados. Além disto, durante a observação de quais estudos foram usados para testar, percebe-se que o ensaio *in vitro* (MTT) foi o método mais utilizado para avaliar a atividade farmacológica, mas em alguns casos foram utilizados ensaios *in vivo*. Dentre os alcaloides encontrados na revisão, destacou-se a berberina por se tratar de um caso muito interessante na revisão bibliográfica. Ela teve uma pequena divergência entre duas das referências, onde em um ele mostrava uma capacidade citotóxica com um IC50 de 40 µM, no outro a berberina evidenciou níveis bem mais elevados, onde nas primeiras 24 horas o seu IC50 alcançou valores de 165 µM e foi diminuindo gradativamente, quando se atingiu 48 horas seu IC50 estava em 70 µM, posteriormente as 72 horas ele terminou com um IC50 de 15 µ. **Conclusão:** Portanto, de acordo com a literatura especializada, os alcaloides são uma grande promessa como agentes quimioterápicos no tratamento do câncer de mama. Sendo que alguns deles são potencialmente ativos, e pesquisas adicionais sobre sua atividade anticancerígena parecem ser promissoras.

¹ Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, elieudoj25@gmail.com;

² Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, robsonrd.silva@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, leanatan_rc@live.com;

⁴ Professor orientador: Faculdade Nova Esperança, denisecaiana@yahoo.com.br.

FORMULAÇÕES MAGISTRAIS: GOMAS NUTRACÊUTICAS DE COLÁGENO E VITAMINAS A,C e E.

Lethicia Da Silva Campos¹

Beatriz Kellen dos Santos Souza²

Natassia Talita de Araújo³

Ronaldo Henriques Ferreira Filho⁴

Elisana Afonso de Moura⁵

Introdução: A intensa procura por formas farmacêuticas diferenciadas, que consigam suprir as necessidades nutricionais do organismo em um modo de fácil administração, fez com que as farmácias de manipulação desenvolvessem formulações atrativas aos pacientes sem comprometer os ativos de sua composição. As gomas são formas farmacêuticas de sabor agradável que podem ser utilizadas para a administração de ativos farmacêuticos contribuindo para a adesão do paciente ao tratamento. O colágeno hidrolisado possui função estrutural para os órgãos e tecidos do corpo tendo ao longo dos anos sua produção reduzida fazendo-se necessária sua reposição. As vitaminas por sua vez, têm uma gama de funções como, conservação da pele e formação de células sanguíneas. A vitamina A (Retinol) atua na manutenção da pele e imunidade, a vitamina C (Ácido ascórbico) está ligada diretamente a produção de colágeno e a integridade dos capilares sanguíneos e a vitamina E (Tocoferol), atua prevenindo o organismo dos efeitos do estresse oxidativo que favorece o envelhecimento celular. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo manipular balas de goma a base de gelatina veiculando ativos como colágeno hidrolisado, vitaminas antioxidantes e com funções estruturais como A, C e E, sem adição de sacarose. **Métodos:** Para o preparo da base da goma foi utilizada gelatina e glicerina solubilizadas em água purificada aquecida com controle de temperatura (no máximo 100 °C) em banho-maria. Os ativos foram pulverizados, misturados e posteriormente solubilizados em água fria. Posteriormente, a fase constituída com ativos solubilizados foi vertida na base aquecida e homogeneizada. Em seguida a formulação foi vertida em moldes de 3,5 gramas previamente lubrificadas com óleo de coco. Após o resfriamento as gomas foram avaliadas com relação aos controles de qualidade: características organolépticas (cor e sabor), aspecto e peso médio. **Resultados:** Foram obtidas 30 gomas com aspecto homogêneo, cor atrativa e sabor levemente ácido, palatáveis, mascarando o sabor desagradável dos ativos. A variação de peso para as unidades foi inferior a 5%. As gomas foram embaladas em filme plástico e acondicionadas em potes bem vedados. **Conclusão:** Foram obtidas gomas nutracêuticas com aparência e sabor agradável, com finalidade de promover a reposição de colágeno do organismo, retardamento do envelhecimento e que possam ser consumidos também por pacientes diabéticos.

¹Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdades Nova Esperança, lethiciacampos02@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdades Nova Esperança; beatriz.kellen.03@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdades Nova Esperança, natassia,araujo19@gmail.com;

⁴Graduando do Curso de Farmácia da Faculdades Nova Esperança, ronaldobrets@gmail.com;

⁵Orientadora: Faculdades Nova Esperança, elisanamoura@yahoo.com.br.

CUIDADOS FARMACÊUTICOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Amanda Kelly Lopes Machado¹

Andreia Rodrigues Santos²

Fábio Tavares de Melo³

Luciano de Andrade Pereira⁴

Fernando José de Lima Ramos⁵

Introdução: O fortalecimento dos princípios e diretrizes constitucionais do Sistema Único de Saúde (SUS) contribuiu para implementação da atenção farmacêutica em meados de 1998, com objetivo principal de promover o uso racional de medicamentos, a adesão ao tratamento e a melhora no quadro clínico dos pacientes; condutas importantes no cuidado à saúde. Entretanto, atualmente, essa atividade ainda é inexpressiva no SUS devido entre outros aspectos a dificuldade de acesso aos medicamentos por parte dos usuários e a ausência de farmacêuticos nas unidades de saúde da família. **Objetivo:** Fazer uma revisão bibliográfica, trazendo informações que despertem a população para importância da atenção farmacêutica, destacando o papel fundamental do farmacêutico no SUS. **Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica a partir de artigos pesquisados nas plataformas digitais Google Acadêmico, SciELO e Revista Farmacoterapêutica/ CFF, com a utilização dos seguintes descritores: atenção farmacêutica no SUS, cuidado, paciente, profissional farmacêutico na atenção primária. **Resultados:** A atenção farmacêutica, mesmo com a dificuldade de implantação, tem importância constatada na melhora da saúde dos pacientes atendidos pelo SUS, pois promove o desenvolvimento do conhecimento sobre sua própria doença e sobre o medicamento utilizado. Destacando-se, neste processo, o papel do farmacêutico como promotor do uso racional de medicamentos. Além disso, a interação entre ele e o paciente proporciona uma integração satisfatória em que não apenas são oferecidas informações, mas também um espaço para que os pacientes verbalizem suas dúvidas, dificuldades e necessidades. **Conclusão:** A integração do farmacêutico à equipe do SUS permitiu a sua consolidação como agente com papel relevante na redução de problemas relacionados a medicamentos, automedicação e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, sendo de fundamental importância a realização das intervenções para o alcance de resultados positivos.

¹Graduando do Curso de Farmácia da FACENE, amandakelly.lopes@outlook.com;

²Graduando do Curso de Farmácia da FACENE, deiarodriguesjp@gmail.com;

³Graduando do Curso de Farmácia da FACENE, fabiotmelor28@gmail.com;

⁴Graduando do Curso de Farmácia da FACENE, lucianopereira3163@gmail.com;

⁵Professor orientador da Faculdade FACENE, fjdjrjunior@gmail.com.

PLANTAS MEDICINAIS COM ATIVIDADE NO APARELHO GENITO-URINÁRIO

Leanatan Vieira Batista¹

Pedro de Oliveira Alves²

Thaynara Muniz Alves da Silva³

Nyedja Waleska Bezerra Moura de Medeiros⁴

Josiane Silva de Oliveira⁵

Introdução: A ineficácia de algumas terapêuticas convencionais e o grande número de efeitos secundários associados a fármacos sintéticos estimulam cada vez mais a utilização de plantas medicinais. Os avanços consideráveis no conhecimento técnico e científico, e na qualidade, segurança e eficácia dos medicamentos à base de plantas, têm colocado a Fitoterapia em posição de grande destaque nas últimas décadas. São inúmeras as plantas que podem ser usadas com fins terapêuticos no âmbito do trato genito-urinário, sendo algumas delas bastante conhecidas pelo seu uso tradicional. Seus compostos passam pela bexiga e são excretados pelos rins, tornando-se especificamente úteis para tratar os males do sistema urinário, por isso, têm sido recomendados preparados à base de plantas que apresentam propriedades diuréticas. **Objetivos:** Identificar os benefícios de plantas medicinais usadas no tratamento preventivo e curativo de problemas no sistema genital e urinário, bastante encontrados em comunidades atendidas pelo serviço de Atenção Básica. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica utilizando artigos de bases de dados como o Google Acadêmico, Portal de Periódicos Capes, Scielo e PubMed, utilizando as palavras-chave: plantas medicinais e sistema genito-urinário. **Resultados:** Dentre as espécies com atividade no trato genito-urinário, destacaram-se: a Cavalinha (*Equisetum arvense*), sua ação diurética é devido a presença de minerais, flavonoides e taninos, deve-se utilizar na forma de decocção do caule. A Quebra-pedra (*Phyllanthus niruri*) é capaz de dissolver cálculos renais, impedindo a contração do ureter e promovendo a sua desobstrução, devido à presença de compostos fenólicos na sua composição, utiliza-se a infusão ou tintura das partes aéreas da planta. A Urtiga-branca (*Urtica urens*) possui urensina, substância com propriedades antibióticas que atuam em infecções urinárias, utilizar a raiz na forma de decocção ou através de banhos de assento. O Cajueiro (*Anacardium occidentale*) apresenta constituintes químicos com ação comprovada contra *Candida albicans* (candidíase), pode ser feito o banho de assento com o decocto da entrecasca e folhas. **Conclusão:** Através da promoção do uso racional de medicamentos à base de plantas, se conseguirá enquadrar a Fitoterapia na terapêutica convencional. O profissional de saúde que conhece a fisiopatologia das doenças e as formas de ação dos princípios ativos poderá orientar de forma mais adequada o tratamento, avaliando seus benefícios e os riscos.

¹Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, leanatan_rc@live.com;

²Graduando do Curso de Agronomia da Faculdade Nova Esperança, pedropib8@gmail.com;

³Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, thaynaramuniz68@gmail.com;

⁴Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, nyedja_waleska@hotmail.com;

⁵Professor orientador: Faculdade Nova Esperança, soljosiane@gmail.com.

CUIDADOS FARMACÊUTICOS AO PACIENTE HIPERTENSO

Gêssica da Silva Cruz¹
Nyslla Micaelly da Silva Pacheco²
Wellida Kadma Silva de Medeiros³
Tatianne Mota Batista⁴

Introdução: O Cuidado Farmacêutico (CF) permite a interação do farmacêutico com o paciente, reduzindo os problemas referentes à farmacoterapia e agravamentos, como infarto do miocárdio e Acidente Vascular Encefálico. **Objetivo:** Desenvolver métodos para promover a qualidade de vida das pessoas com hipertensão arterial sistêmica propondo medidas para aumentar a adesão ao tratamento, prevenindo Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM) de forma sistemático, contínua e documentada. **Métodos:** Os métodos de busca para o estudo foram obtidos em bases de dados eletrônicos como SciELO e Google Acadêmico. Utilizando as palavras-chave cuidado farmacêutico; Hipertensão Arterial; Farmacoterapia. Para seleção dos artigos encontrados, adotou-se como critério de inclusão: o cuidado farmacêuticos sendo considerados os artigos publicados entre 2015 à 2019. **Resultado:** O Cuidado Farmacêutico melhorou o controle, a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes com Hipertensão Arterial. **Conclusão:** O cuidado farmacêutico, realizado de maneira sistemática pode contribuir efetivamente para o controle da pressão arterial dos usuários de medicamentos anti-hipertensivos.

¹ Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Facene, gessicacruz2104@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Farmácia da Faculdade Facene, nyslla_pacheco@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Facene, wellidakadma@yahoo.com.br

UTILIZAÇÃO DE ESPÉCIES VEGETAIS COMO POTENCIAIS ATIVOS NO DESENVOLVIMENTO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

José Rafael Gomes Correia¹

Thaís Maria Cunha Alves²

Claudionor Soares do Nascimento Júnior³

Cristiane Bernadete da Silva⁴

Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis⁵

Introdução: A utilização de plantas com fins medicinais para tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. Além de fornecer substâncias ativas extremamente importantes que dificilmente seriam obtidos pela síntese química, esses compostos podem ser levemente modificados, tornando-os mais eficazes e/ou menos tóxicos. Dentre as espécies vegetais que compõem a flora brasileira, podem ser citadas a *Mikania glomerata*, *Aloe Vera* e *Calendula officinalis* nos quais vários estudos se objetivaram em estudar os seus diferentes efeitos, tais como anti-inflamatório, antimicrobiano, broncodilatador e cicatrizante. Nesse contexto, o desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos surge como uma necessidade para possibilitar a preparação de formulações eficazes e seguras que possibilitem a veiculação de bioativos presentes em espécies vegetais. **Objetivos:** Realizar a preparação de diferentes formas farmacêuticas contendo extratos de espécies vegetais: xarope de *M. glomerata Sprengel*; creme de *C. officinalis* e gel de *A. Vera*. **Métodos:** O xarope base foi preparado a partir da técnica de preparação a frio para incorporação do extrato fluido *M. glomerata* a 20%; O creme base foi preparado pela técnica de inversão de fases, onde o extrato glicólico de *C. officinalis* L a 20%. foi disperso na fase oleosa para preparação de uma emulsão óleo-em-água. O gel base foi preparado a partir da utilização de carbopol como agente gelificante para posterior dispersão do extrato glicólico de *A. vera* a 20%. **Resultados:** O xarope de *M. glomerata* apresenta-se como um medicamento fitoterápico indicado para o tratamento sintomático da tosse (expectorante), uma vez que, possui atividade broncodilatadora devido à presença de cumarinas. Por outro lado, os compostos triterpênicos garantem ao creme de *C. officinalis* um potencial efeito antisséptico e cicatrizante. Por fim, o gel de *A. vera* pode ser indicado como a fonte de regeneração celular devido às vitaminas do complexo B, C e E, ácido fólico e aminoácidos essenciais. **Conclusão:** O presente trabalho demonstrou que diferentes espécies vegetais podem ser utilizadas como fonte de substâncias ativas para serem incorporadas em formulações magistrais. Além disso, a utilização de substâncias bioativas provenientes de espécies vegetais ativas é fundamental para a pesquisa científica a fim de contribuir com o potencial econômico, já que essas espécies podem ser encontradas em grande escala na flora brasileira.

¹Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, rafael-gomes@live.com;

²Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, thaay_aalves@hotmail.com;

³Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, claudionorjuniorpb@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, bernadete.crissilva@gmail.com;

⁵Professor orientador: Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, yargoaraujoo@hotmail.com

PLANTAS MEDICINAIS COM ATIVIDADE ANALGÉSICA E ANTITÉRMICA

Luana Mendes Pereira¹

João Wesley dos Santos Carneiro²

Jéssica da Cruz Gomes³

Thayanra Muniz Alves da Silva⁴

Maria Denise Leite Ferreira⁵

Introdução: Os princípios ativos das plantas medicinais apresentam diversas propriedades, como por exemplo, atividades analgésica e antitérmicas. O efeito analgésico se dá ao alívio da dor enquanto os antitérmicos promovem a diminuição da temperatura no corpo febril, porém, eles não proporcionam a cura do distúrbio que ocasiona a dor ou febre. **Objetivos:** Promover a segurança e eficácia do tratamento por meio da fitoterapia, além de incentivar tanto a sociedade quanto os prescritores a aderirem esse conhecimento popular. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, utilizando banco de dados digitais como o Google acadêmico, SciELO, Pubmed e o Portal de Periódicos CAPES. Utilizando as palavras chaves: plantas medicinais, antitérmica e analgésica. **Resultados:** Dentre as espécies identificadas com efeito analgésica e antitérmica, destacamos a CAMOMILA, nome científico: *Chamomilla recutita (L.) Rauschert*. Indicações: calmante, analgésico (erupções dentárias). Forma de preparação: infuso. ARRUDA, nome científico: *Ruta graveolens L.* Indicações: analgésico. Forma de preparação: emplasto e infuso. MARACUJÁ, nome científico: *Passiflora edulis Sims*. Indicações: tratamento da insônia e dores de cabeça. Forma de preparação: infuso e suco. SABUGUEIRO, nome científico: *Sambucus australis Cham. e Schltdl.* Indicações: anti-hipertensivo, antitérmico. Forma de preparação: infusão e decocção. ARNICA, nome científico: *Arnica montana*. Indicações: dores pós-traumas e pós cirúrgicas. Forma de preparação: pomada e gel. **Conclusão:** As plantas citadas neste trabalho apresentam funcionalidade comprovada desde que administrada de forma correta. Assim, podemos reduzir o consumo de medicamentos alopáticos para fins analgésico e antitérmico, uma vez que é possível adquirirmos esses efeitos através da fitoterapia.

¹Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade FACENE/FAMENE, luanamendespereira123@gmail.com;

²Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade FACENE/FAMENE, johnn1.wesley@gmail.com;

³Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade FACENE/FAMENE, jessicacgomes21@gmail.com;

⁴Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade FACENE/FAMENE, thaynaramuniz68@gmail.com;

⁵Professor orientador: Faculdade FACENE/FAMENE, denisecaiana@yahoo.com.br

FORMULAÇÕES MAGISTRAIS: POMADA DE CLOTRIMAZOL

Alexandre Adonias de Araujo¹

Thiago Crispim Diniz²

José Lucas da Silva Lima³

Elisana Afonso Moura⁴

Introdução As formas farmacêuticas magistrais são de grande importância para atender as necessidades de cada paciente, pois a partir de um diagnóstico preciso e correto a farmácia de manipulação poderá manipular uma formulação que atenda às necessidades do paciente. As pomadas são formas farmacêuticas semissólidas que consiste na dispersão ou solubilização do fármaco em uma base adequada para aplicação na pele ou em membranas mucosas. O clotrimazol é um fármaco do grupo dos antifúngicos, que possui espectro de ação amplo contra micoses superficiais e as infecções genitais. As formulações semissólidas são formulações de escolha para o tratamento de patologia dermatológicas para ação tópica. **Objetivo** Este trabalho tem como objetivo manipular uma forma farmacêutica semissólida pomada de clotrimazol 2% para o tratamento de afecções dermatológicas. **Métodos** Para o preparo da pomada foi utilizado insumos qualificados obtidos de uma farmácia de manipulação. O clotrimazol foi pulverizado e levigado com propilenoglicol. Posteriormente foi incorporado em vaselina. A formulação foi envasada em recipientes adequados, de plástico opaco, bem fechados, ao abrigo da luz e da umidade e armazenado à temperatura ambiente. Foram analisados os parâmetros de qualidade através da avaliação da consistência, aspecto, e ensaios de variação de peso. **Resultados:** Foram obtidos 10 frascos de 20 gramas de pomada clotrimazol a 2%. A formulação apresentou consistência firme e aspecto homogêneo. A variação de peso atendeu às especificações da Farmacopeia Brasileira para formas farmacêuticas de dose múltipla, apresentando variação de peso inferior a 10%. **Conclusão** A forma farmacêutica pomada de clotrimazol obtida apresentou características adequadas dentro dos padrões de qualidade das formulações magistrais podendo ser utilizada para afecções fúngicas dermatológicas.

¹Alexandre Adonias Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, Jpembalagens.representacao@gmail.com;

²Thiago Crispim Diniz Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, thiagocrdinz@gmail.com;

³José Lucas Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Nova Esperança, coautor2@email.com;

⁴Professor orientador: Elisana Afonso Moura Faculdade Nova Esperança, elisanamoura@yahoo.com.br

FORMULAÇÕES COSMÉTICAS – DESODORANTE ANTIBACTERIANO

Suzana Maria de Souza Santos¹

Thaís Maria Cunha Alves²

Georgio Deusdara de Souza³

Milen Maria Magalhães de Souza Fernandes⁴

Elisana Afonso de Moura⁵

Introdução A sociedade sempre se preocupou com cuidados com a beleza e higiene, sendo a utilização de produtos cosméticos tão antigos quanto à civilização, com isso, a fabricação de cosméticos sofreu uma grande evolução proporcionando a população saúde e qualidade de vida. Dentre os diversos produtos de higiene pessoal, destacam-se os desodorantes e antitranspirantes. Os desodorantes são compostos por veículos líquidos, sólidos, pastosos ou fluidos incluindo substâncias bactericidas ou bacteriostáticas. Os ativos mais utilizados nessas formulações devem evitar ou eliminar as causas dos odores desagradáveis. O triclosan e o sulfato de zinco são utilizados como bactericidas e redutores da transpiração, respectivamente. O extrato glicólico de calêndula é utilizado para acalmar pele sensível e irritada. O lactato de amônio é utilizado como hidratante impedindo o escurecimento das axilas. **Objetivo** Este trabalho tem como objetivo a manipulação de uma formulação magistral desodorante bactericida de acordo com as boas práticas de manipulação para utilização em axilas. **Métodos** Os insumos utilizados para a obtenção da formulação foram obtidos por fornecedores qualificados em uma farmácia de manipulação. A formulação foi obtida pela solubilização dos ativos em álcool de cereais. O triclosan foi inicialmente solubilizado em cálice, posteriormente foi adicionado extrato glicólico de calêndula, lactato de amônio e glicerina como doador de viscosidade, sob agitação com auxílio de um bastão de vidro. Após homogeneização o sulfato de zinco solubilizado com quantidade suficiente de água foi adicionado ao cálice. Seguido da adição da essência e de quantidade suficiente de álcool de cereais para completar a formulação equivalente a 60 mL. A formulação foi avaliada com relação aos parâmetros de qualidade características organolépticas, pH, aspecto e variação de volume. **Resultados** Foi obtida 5 frascos de desodorante bacteriano. A formulação cosmética solução, apresentou aspecto homogêneo, constituída de uma única fase, com cor adequada e aroma agradável. O pH da formulação variou de 5,5- 6,5. A variação de volume variou dentro da especificação da Farmacopeia Brasileira onde o volume não variou mais que 5% do volume declarado. **Conclusão** Foi obtida solução desodorante bacteriana como produto cosmético para desodorização das axilas.

¹Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança FACENE, suzanamaria76@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança FACENE, thaay_alves@hotmail.com;

³Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança FACENE, georgio@gmail.com;

⁴Professora do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança FACENE, milen@gmail.com;

⁵Orientadora da Faculdade Nova Esperança, elisanamoura@yahoo.com.br.

IMPORTÂNCIA DOS INIBIDORES DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA NO TRATAMENTOS DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Maria Vitória Lima dos Santos¹

Elias Vicente Bueno²

Priscila Virgínia Simão da Silva³

Luanna Mayara Ferraz de Góes Gurgel⁴

Vivianne Marcelino de Medeiros Candeia⁵

Introdução: Os Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA) reduzem o risco de infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular encefálico (AVE) e óbito em portadores de doença cardiovasculares. O sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA) é responsável por regular a pressão arterial e a homeostase do corpo. Seu funcionamento constitui-se da liberação pelos rins de uma substância chamada de renina. Essa irá para o fígado onde promoverá uma biotransformação do angiotensinogênio em angiotensina 1. A angiotensina 1 se dirigirá para os pulmões sofrendo a ação da Enzima Conversora de Angiotensina (ECA) transformando-se em angiotensina 2, que apresenta duas funções principais: vasoconstrição e a produção de aldosterona, em que ocorre a retenção de sódio e água. A ação desse sistema de maneira irregular está diretamente ligada a fisiopatologia da hipertensão arterial e de outras patologias cardiovasculares. De modo que, a utilização de substâncias que regulem o funcionamento desse sistema, desempenham papéis importantes na terapêutica dessas doenças. **Objetivo:** Avaliar o uso dos IECAs em pacientes hipertensos, com diferentes quadros clínicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, onde o levantamento bibliográfico foi realizado com base na plataforma de dados SciELO e BVS, buscando artigos científicos recentes e qualificados, relacionados aos IECAs. Os descritores utilizados foram IECA, inibidores, angiotensina e doenças cardiovasculares. **Resultados e Discussão:** Os IECAs são medicamentos que têm demonstrado benefícios aos pacientes, principalmente aos com fatores de risco. Os benefícios observados com a utilização dos IECAs foram a minimização da ocorrência de eventos isquêmicos, diminuição da pressão arterial e efeito protetor do leito vascular. Além disso, em longo prazo, preservam a função endotelial e minimizam a progressão de placas ateroscleróticas existente. Tudo isso ocorre devido a ação farmacológica presente nesta classe de medicamento, contudo, os efeitos adversos, incluem tosse induzida pelo aumento de bradicinina, angioedema e hipercalemia. **Conclusão:** No tratamento da hipertensão arterial, deve-se avaliar não só o controle da pressão arterial, como também a garantia da proteção de órgãos-alvo e a consequente redução da mortalidade total e cardiovascular. Os estudos evidenciaram que os tratamentos com os IECAS representam um aumento expressivo na qualidade e expectativa de vida dos pacientes que os utilizam.

¹Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, mariavitoriadl@gmail.com;

²Graduado pelo Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, eliasvicentebueno@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, extensionista no Projeto Aplicação da Química na Reciclagem do Óleo Usado, 12virginia13@gmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, luannaferraz89@hotmail.com;

⁵Professora orientadora: Faculdade Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, vivianmarcan@gmail.com.